



MAURO ESPÍNDOLA

NACTIVIDADE: DUREX ARTE CONTEMPORÂNEA
ABERTURA: 01.07.2010 QUINTA-FEIRA ÀS 18 HRS
PRAÇA TIRADENTES, 85 SOBRADO 21 2508 6098 WWW.DUREXART.COM

Natividade

Texto de Marcos Dana e Mauro Espíndola para a mostra
Durex Arte Contemporânea, julho de 2010

1962, Freda, uma das mais violentas tempestades já vistas, deixa um rastro catastrófico. Nasci nove dias após o maior desastre natural do ano - gerado em encontros moralmente refutáveis frente a ética então instituída. Um episódio velado entre o casal, cujo pai não conheci.

¶ O trabalho de Mauro Espíndola surge deste ponto, entre estética e ética a busca de uma possibilidade de identidade ao verificar as noções de original / cópia, narciso / bastardo. Nesta pesquisa, Mauro utiliza a princípio sua própria imagem, objeto de si mesmo, que dilui-se, ao longo do fazer, pelo e como retrato através da técnica. E é justamente por essa perda ocorrer que ali se dá potencialmente o fato a ser percebido. ¶ A noção de identidade é revista a partir dos séculos XIX e XX, quando buscou-se refletir sobre as possibilidades de representação e sua articulação dentro dos limites da arte. A crise do racionalismo ao descredibilizar o Sujeito abalou de forma inequívoca a produção artística. O Modernismo assistiu, então, a um desmonte teórico irreversível: a perda da noção de um indivíduo considerado como pensante e autônomo frente ao mundo objetivado. O retrato, enquanto representação de um Sujeito, perdeu seu objeto. ¶ Confrontada neste contexto, a fotografia caseira, guarda a memória particular do artista e é fonte da sua pesquisa. Dada a escassez das fontes (restaram-lhe pouquíssimas) e ao próprio esgotamento do que ela revela, o resultado das percepções conquistadas tende a multiplicar-se, expandir-se do particular ao universal: as fotografias modelo já não pertencem mais ao universo íntimo do artista, mas sim a qualquer "Outro" universo íntimo que ao ser compartilhado toca a universalidade, poderíamos todos estar presentes naquelas imagens, identidades sem Retrato e lançam luz sobre o que existe: descentramento, deslocamento - devir e ausência de referentes fixos para ancorar as identidades, sejam elas particulares, nossas, sejam elas universais, globalizadas.